

recicla

ANO 1 | N.º 1 | TRIMESTRAL | JULHO 2004 10

SOCIEDADE PONTO VERDE

RECICLAGEM

OPINIÃO EGF | SONAE | QUERCUS | DECO | UNICER | SOCIEDADE PONTO VERDE

METAS 2011

TELEVISÃO

RITA SALDANHA
E MANUEL LUÍS GOUCHA
DÃO A CARA
PELA RECICLAGEM





**A PARTIR DESTA
NÚMERO,
A "RECICLA" PASSA
A SER UMA REVISTA
DE INFORMAÇÃO
SOBRE
A RECICLAGEM
DE EMBALAGENS.
COM ESTA NOVIDADE
PRETENDE-SE QUE A
"RECICLA" SEJA UM
FÓRUM DE DEBATE
E PARTILHA
DE INFORMAÇÃO.**

Inventar uma nova roda

No final de 2003 a Comissão Europeia divulgou as novas metas para a reciclagem de embalagens usadas. Em 2011 deveremos reciclar um mínimo de 55% das embalagens. Comparando com os 25% em 2005 é um crescimento impressionante. E ainda mais quando visto à luz dos resultados de 2003, ano em que a SPV contribuiu com a reciclagem de 17% das embalagens. Ou seja, por cada uma embalagem reciclada hoje, dentro de sete anos, teremos de reciclar três.

A primeira constatação deste crescimento assombroso é um lapalissiano: "dentro de 7 anos, no SIGRE, nada será como agora é". De facto, para triplicar a quantidade de embalagens usadas que são encaminhadas para reciclagem não basta o crescimento orgânico do sistema. Hoje em dia a recolha selectiva já chega a 96% da população, não há margem para crescimento. Tal como não basta o aumento da população que participa. Estima-se que actualmente quase 70% das famílias procede a algum tipo de separação das embalagens usadas, não é possível triplicar este resultado.

Temos então pela frente sete anos para reinventar o Sistema Integrado de Gestão dos Resíduos de Embalagem. E como fazer mais do mesmo não chega, fica então por descobrir aquilo que é preciso fazer. De onde poderão vir as embalagens usadas que faltam reciclar? Como poderemos triplicar os bons resultados de 2003? São perguntas pertinentes para as quais ninguém tem a resposta. Ou melhor, para a qual muita gente tem respostas, mas que pela sua diversidade, precisam ainda de ser comparadas, debatidas, melhoradas, até que se chegue ao desenho de um SIGRE futuro, capaz de reciclar mais de metade das embalagens colocadas no mercado.

É então para ajudar a criar este novo-SIGRE três vezes mais eficaz, que existe a "Recicla". A partir deste número, a "Recicla" passa a ser uma revista de informação sobre a reciclagem de embalagens. Com esta novidade pretende-se que a "Recicla" seja um fórum de debate e partilha de informação. Um espaço onde os mais de 15.000 profissionais comprometidos com o atingimento das metas de 2011: expõem a sua opinião, partilham a sua visão e encontram os factos que sustentam o desenvolvimento da reciclagem de embalagens usadas. A si, que está a ler este número, esperamos que lhe interesse e, nas próximas edições, contamos com a sua participação.

Henrique Agostinho

Director de Comunicação

PROPRIEDADE

Sociedade Ponto Verde, S.A.
Edifício Infante D. Henrique
Rua João Chagas, n.º53, 1.º Dtº
1495-072 Algés • Portugal
Telef.: (+351) 21 414 73 00
Fax: (+351) 21 414 52 46
www.pontoverde.pt
recicla@pontoverde.pt

DIRECTOR

Henrique Agostinho

DIRECTORA ADJUNTA

Susana Camacho Palma

EDIÇÃO, REDACÇÃO, DESIGN E PUBLICIDADE

**XMP - Gestão e Meios
de Comunicação, LDA**
Av. de Roma, 16-5.º Esq.
1000-265 Lisboa
Telef.: (+351) 21 845 91 00
Fax: (+351) 21 845 91 09
www.xmp.com.pt
xmp@netcabo.pt

ESTUDO GRÁFICO

Carlos Jorge

IMPRESSÃO

Heska

TIRAGEM

20.000 exemplares

DEPÓSITO LEGAL

000000000000000

Reciclacontém

A PARTIR DESTE NÚMERO, A "RECICLA" PASSA A SER UMA REVISTA DE INFORMAÇÃO. UM ESPAÇO ONDE OS MAIS DE 15.000 PROFISSIONAIS

Entrevista

A Nuno Pinto, Administrador da EGF. PÁGINA 8

Entrevista

A Rui Berckemeier, responsável pelo Centro de Informação da QUERCUS. PÁGINA 10

Entrevista

A Jorge Morgado, Secretário-geral da DECO. PÁGINA 14

Entrevista

Luís Miguel Borges, Director-geral da UNICERGEST. PÁGINA 16

Entrevista ▶

A Lamy da Fontoura, Director-geral da SPV

«METAS 2011 ESTÃO AO NOSSO ALCANCE».

«Tanto Portugal como os outros países estão seriamente preocupados com o atingimento das metas. O grau de dificuldade varia de material para material, mas para a Sociedade Ponto Verde (SPV) todas as metas são passíveis de ser alcançadas». PÁGINA 12



Pro Europe ▶

A Pro Europe (Packaging Recovery Organization Europe) é a organização que gere os direitos de utilização do símbolo Ponto Verde, uma marca registada internacionalmente em mais de 170 países. PÁGINA 27



◀ Portugal tem de reciclar 55% em 2011

Portugal terá de reciclar um mínimo de 55 por cento dos resíduos de embalagens do país em 2011, em resultado da revisão, por parte da União Europeia (UE), da legislação comunitária sobre esta matéria (Directiva 94/62). PÁGINA 6



◀ «Ponto Verde» O programa ambiental da «A Dois»

Alertar para a temática da recolha selectiva e da reciclagem de embalagens usadas, mas também para as questões do ambiente de uma forma geral, é o objectivo do programa "Ponto Verde", da responsabilidade da Sociedade Ponto Verde (SPV), emitido no canal "A Dois" da RTP. PÁGINA 23



INFORMAÇÃO SOBRE A RECICLAGEM DE EMBALAGENS. COM ESTA NOVIDADE PRETENDE-SE QUE A "RECICLA" SEJA UM FÓRUM DE DEBATE E PARTILHA DE COMPROMETIDOS COM O ATINGIMENTO DAS METAS DE 2011: EXPÕEM A SUA OPINIÃO E PARTILHAM A SUA VISÃO.

SPV volta a apoiar iniciativa da EMBOPAR

Alertar as empresas embaladoras para as vantagens da redução das embalagens na origem é o objectivo da acção promovida pela EMBOPAR, apoiada pela Sociedade Ponto Verde. PÁGINA 24

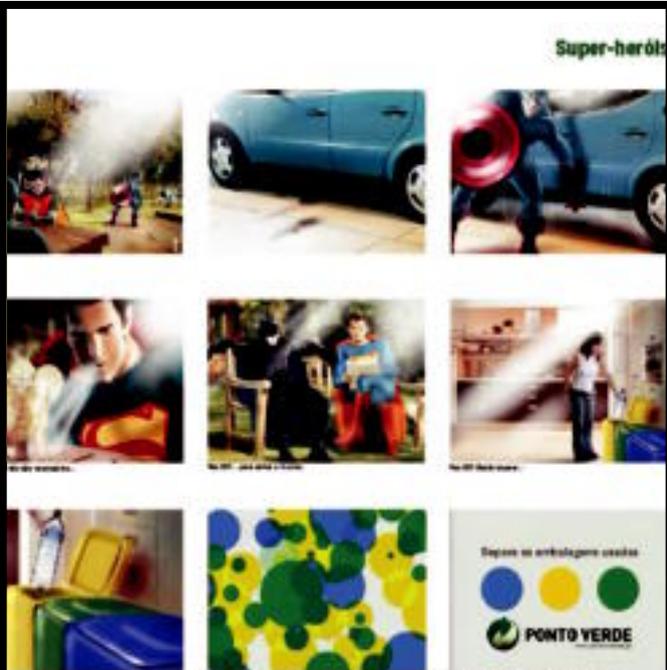
DISPAR oferece

Ecopontos a 700 escolas

Sensibilizar os alunos para a importância da reciclagem de embalagens usadas, foi objectivo da oferta de cerca de 1500 ecopontos domésticos a escolas do ensino básico do 1º Ciclo. PÁGINA 25

Super-Heróis

No anúncio Super-Heróis estas personagens aparecem como "reformados" dispensados do seu serviço como protectores do mundo, porque esse papel passa a caber ao cidadão comum, a quem basta separar as embalagens usadas. PÁGINA 21



Brio Recicla ajuda a separar embalagens

O Brio Recicla, um saco criado especificamente para a separação de embalagens, foi lançado no mercado pela FAPIL – Indústria de Escovaria S.A., com o apoio da Sociedade Ponto Verde (SPV). PÁGINA 19



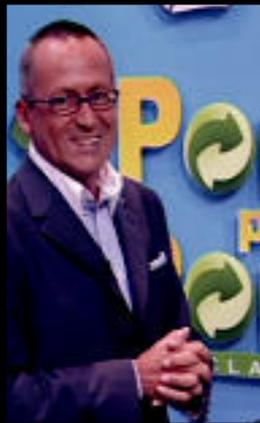
Sociedade Ponto Verde já visitou 300 mil casas

A campanha "Separar Toca a Todos", da Sociedade Ponto Verde (SPV), já visitou quase 300 mil casas portuguesas, desde o seu início, a 12 de Maio, uma iniciativa inédita que visa fomentar os hábitos de reciclagem dos portugueses. PÁGINA 20



Ponto por Ponto Reciclar é Viver

Alertar para a temática da recolha selectiva e da reciclagem de uma forma simples e directa, é o objectivo do programa "Ponto por Ponto- Reciclar é Viver", emitido pela TVI e da responsabilidade da Sociedade Ponto Verde (SPV). PÁGINA 22



UE FIXA NOVAS METAS

Portugal tem de reciclar 55% em 2011

PORTUGAL TERÁ de reciclar um mínimo de 55 por cento dos resíduos de embalagens do país em 2011, em resultado da revisão, por parte da União Europeia (UE), da legislação comunitária sobre esta matéria (Directiva 94/62). Aprovada em 1994, a directiva determinava que Portugal, a par da Grécia e da Irlanda, deveriam reciclar, até 2005, pelo menos 25 por cento de todas as embalagens comercializadas, com um mínimo de 15 por cento para cada material em particular (vidro, plástico, papel/cartão, metal e madeira). Para os restantes 12 estados-membros da UE estas metas tinham de ser cumpridas em 2001.

A revisão desta directiva, por parte do Parlamento e Conselho Europeus levou a um aumento da taxa mínima de reciclagem de 25 para 55 por cento até 2008, no caso de doze países da União Europeia (UE).

Em relação a Portugal, Grécia e Irlanda, mantêm-se as taxas de reciclagem pretendidas para 2005 e foi fixado o ano de 2011 como prazo de cumprimento das novas metas. Quanto aos novos estados-membros da UE, ficou por definir uma data.

A SPV RESPONDE APENAS PELAS INDÚSTRIAS QUE ADERIRAM AO SISTEMA PONTO VERDE, QUE PAGAM UMA QUOTA POR CADA TONELADA DE MATERIAL DE EMBALAGEM COMERCIALIZADO. ESTE DINHEIRO É DEPOIS CANALIZADO PARA ACÇÕES DE SENSIBILIZAÇÃO E PARA SUPORTAR OS CUSTOS ADICIONAIS DAS AUTARQUIAS COM A RECOLHA SELECTIVA DE EMBALAGENS.



	DIRECTIVA 94/62	NOVA DIRECTIVA
Prazo	2001 – UE 12 2005 - GR, IRL, PT	2008 – UE 12 2011 – GR, IRL, PT prazo a definir para os novos membros
Meta Reciclagem	Mínimo 25% Máximo 45%	Mínimo 55% Máximo 80%
Meta Valorização	Mínimo 50% Máximo 65%	Mínimo 60% Sem Máximo (valorização energética pode ser contabilizada para esta meta)
Meta de Reciclagem por material (mínimos)	Todos os materiais 15%	Vidro: 60% Papel/Cartão: 60% Metal: 50% Plástico: 22,5% Madeira: 15%

TAXAS DE RECICLAGEM 2003	FACE ÀS EMBALAGENS DECLARADAS À SPV	FACE AO POTENCIAL DE EMBALAGENS DO PAÍS
Vidro	29,3%	28,6%
Plástico	14,6%	6,4%
Papel/cartão	31,4%	17,5%
Metal	32,2%	17,7%
Madeira	17,3%	7,5%
Total	27,2%	17,0%

A nova legislação aumenta ainda as metas de reciclagem para cada material, que passam a ser de 60 por cento para o vidro e papel/cartão, 50 por cento para o metal, 22,5 por cento para o plástico e 15 por cento para a madeira.

"Estou satisfeita porque o acordo abre caminho para um aumento substancial na reciclagem das embalagens. Isto vai possibilitar a participação activa dos consumidores nos sistemas de reciclagem", comentou a comissária europeia para o Ambiente, Margot Wallström. O acordo vem pôr fim aos debates sobre a revisão da directiva, de 1994. Na mesa de trabalhos do Parlamento e Conselho Europeus esteve também a questão da incineração de resíduos. A UE decidiu que a incineração das embalagens – apesar de produzir calor ou electricidade – não pode contar para as metas de recuperação da directiva. Vários estados-membros utilizavam a incineração como parte da sua estratégia para cumprir as metas da UE.

A nova directiva entrou em vigor na Primavera deste ano e será transposta para a legislação nacional no Outono de 2005.

SPV JÁ ALCANÇOU METAS PARA 2005

A Sociedade Ponto Verde, entidade gestora do Sistema Integrado de Gestão de Resíduos de Embalagens urbanas e

não-urbanas (SIGRE), cumpriu em 2003 as metas de reciclagem fixadas pela União Europeia para 2005. No final do ano passado, a SPV reciclou mais de 218 mil toneladas de embalagens usadas, que representam uma taxa de reciclagem global de 27 por cento, uma subida de 13 por cento relativamente ao ano anterior. Para este resultado contribuiu, de modo substancial, o aumento de 19 por cento, face a 2002, verificado na participação dos consumidores, que atinge os 50 por cento.

O Sistema Ponto Verde abrange 91 por cento do território dos concelhos de Portugal e serve 96 por cento da população. A madeira registou o maior aumento nas retomas de material para reciclagem em 2003, um crescimento de 38,7 por cento face a igual período do ano anterior. Quanto aos restantes materiais, de realçar o aumento alcançado no plástico e no vidro, com um acréscimo de 35,5 e 20 por cento, respectivamente.

Em 2003, as retomas provenientes das entidades municipais excederam as 144 mil toneladas, o que representa 66 por cento do total retomado pela SPV e uma subida de 17,9 por cento no conjunto dos materiais.

Estes valores cumprem as metas de reciclagem fixadas pela União Europeia para 2005, e permitem que Portugal atinja as metas globais.

A SPV responde apenas pelas



A REVISÃO DESTA DIRECTIVA, POR PARTE DO PARLAMENTO E CONSELHO EUROPEUS LEVOU A UM AUMENTO DA TAXA MÍNIMA DE RECICLAGEM DE 25 PARA 55 POR CENTO ATÉ 2008, NO CASO DE DOZE PAÍSES DA UNIÃO EUROPEIA (UE). EM RELAÇÃO A PORTUGAL, GRÉCIA E IRLANDA, MANTÊM-SE AS TAXAS DE RECICLAGEM PRETENDIDAS PARA 2005 E FOI FIXADO O ANO DE 2011 COMO PRAZO DE CUMPRIMENTO DAS NOVAS METAS. QUANTO AOS NOVOS ESTADOS-MEMBROS DA UE, FICOU POR DEFINIR UMA DATA.

indústrias que aderiram ao Sistema Ponto Verde, que pagam uma quota por cada tonelada de material de embalagem comercializado. Este dinheiro é depois canalizado para acções de sensibilização e para suportar os custos adicionais das autarquias com a recolha selectiva de embalagens. A entidade gestora do SIGRE é responsável apenas pela reciclagem de resíduos de embalagens, constituindo estas cerca de um quinto dos resíduos sólidos urbanos gerados em Portugal.

A SPV está apostada em cumprir as metas fixadas para 2011 com a mesma eficácia com que cumpriu, antes do prazo estabelecido, as de 2005. ■

**NUNO PINTO,
ADMINISTRADOR DA EGF**



Metas 2011 são ambiciosas, mas possíveis

AS METAS PARA 2011 ESTÃO LONGE DE SER INATINGÍVEIS, MAS SERÃO DIFÍCEIS DE ALCANÇAR. É PRECISO CATALIZAR OS CIDADÃOS PARA UMA MAIOR E MELHOR RECICLAGEM, BEM COMO NECESSÁRIA UMA PERFEITA ARTICULAÇÃO ENTRE OS DIFERENTES AGENTES. ESTAS SÃO CONCLUSÕES DE UMA CONVERSA DA RECICLA COM NUNO PINTO, ADMINISTRADOR DA EMPRESA GERAL DE FOMENTO (EGF), UMA SUB-HOLDING DO GRUPO ÁGUAS DE PORTUGAL PARA O SECTOR DOS RESÍDUOS SÓLIDOS URBANOS.

Como vê o facto de o Sistema Ponto Verde, do qual a EGF é parceira, ter já atingido em 2003 as metas de reciclagem de resíduos de embalagens para 2005?

A primeira análise que convém fazer, é o facto de, estranhamente para muita gente, as metas para 2005 já terem sido cumpridas. Esta é uma nota positiva, sendo interessante estarmos em Portugal a analisar estes números quando os que têm exposição mediática são os números da incapacidade do país em reciclar. Isto significa

que o país foi capaz de, num curto espaço de tempo, partir de uma "reciclagem zero" e atingir as metas europeias dois anos antes. Em relação às metas já alcançadas, ao nível do fluxo urbano, o fluxo doméstico contribuiu de sobremaneira para o atingimento das metas, com o restante a provir do fluxo comercial.

Os números da EGF do ano passado apontam para uma taxa de crescimento anual do material reciclado, neste caso para as

fileiras vidro, papel/cartão e plástico, de 14,75 por cento, sendo que no primeiro quadrimestre deste ano já atingimos um crescimento de 20,48 por cento face a período homólogo.

Isto significa que o próprio fluxo urbano irá cumprir *per si* em 2005 a meta dos 25 por cento.

Portugal terá de reciclar 55% das embalagens em 2011, como é que a EGF encara este desafio?

Olhando em perspectiva as metas de 2011, Portugal tem de mais que duplicar o quantitativo recolhido em termos percentuais, um valor acrescido em termos absolutos devido ao aumento do número de embalagens colocadas no mercado. Isto representa um esforço adicional.

Esse é claramente o grande desafio, saber como é possível por parte dos sistemas multi-municipais assegurar o aumento da recolha, triagem e disponibilização aos recicladores. Quando falamos em sistemas multi-municipais falamos em cidadãos, porque se aos sistemas compete dar condições logísticas e técnicas para assegurar a recolha, isso não se faz sem uma participação activa do cidadão no processo.

O modelo que temos hoje é o que se baseia no ecoponto, na deposição voluntária num contentor de proximidade, em que esse componente voluntário tem preponderância.

O cidadão está na base de todo o processo de reciclagem. Nesta vertente o que é necessário fazer para alcançar as metas de 2011?

Para atingirmos as metas é preciso levar mais cidadãos a separar e que os que já separam ou vão começar a separar o façam melhor, é necessária mais quantidade com menor índice de refugo, com menor contaminação, isto porque uma separação incorrecta traz custos enormes ao processo. A este nível a solução passa por uma eficaz comunicação.

Um dos aspectos a ter em conta é que entre as pessoas que dizem que reciclam e a prática há uma diferença. Elas são conhecedoras mas não traduzem, em actos, esse conhecimento. Existem muitos erros na informação percebida, por esta não ser suficientemente clara.

As metas são suficientemente ambiciosas, o esforço é muito grande, mas não as considero inatingíveis. Considero-as difíceis, porque temos a componente da participação do cidadão, sem a qual não serve de nada ter os

ecopontos todos limpos com uma boa frequência de recolha.

Este é o grande desafio: por um lado conseguir comunicar de forma eficaz ao cidadão e catalizar a sua participação em quantidade e qualidade, por outro lado, é necessária a articulação entre todos os agentes.

Como caracteriza o actual funcionamento do Sistema Ponto Verde?

Há um problema estrutural de financiamento de todo o modelo. Não podemos esquecer que pelo decreto-lei que constitui o SIGRE e subsequentemente presente na licença da SPV, existe um princípio claro. Este, ao valorar o custo diferencial, e o valor de contrapartida deve cobrir o custo diferencial que existe, introduz o princípio da neutralidade tarifária da recolha selectiva. O princípio subjacente indica que o valor de contrapartida pago por material cobrirá todo o acréscimo de custos existente por se recolher selectivamente, triar e disponibilizar à SPV, ao invés de se recolher indiferenciadamente e de se lhes dar um tratamento e valorização.

Existe um défice pois o valor de contrapartida, segundo números da EGF, cobriu apenas um terço do custo diferencial. Estamos perante um paradoxo que tem de ser resolvido. Quanto mais os cidadãos separarem e entregarem para reciclagem e quanto mais for recolhido, triado e entregue, maior será o défice dos sistemas que asseguram isso, ou seja, quebra-se o princípio da neutralidade tarifária, com a consequência imediata que os municípios clientes têm de pagar na sua tarifa por tonelada de indiferenciado o défice que resulta da recolha selectiva. Isto é tanto ou mais gravoso quando

temos de incrementar as quantidades necessárias da forma que temos. Economicamente o défice expande.

O que pensa da não-adesão de algumas autarquias ao Sistema?

Esta é uma questão complexa. Deve ser salvaguardada a autonomia, mas existe um problema de mentalidade que tem de ser ultrapassado. Com um aumento da consciência e pressão dos próprios cidadãos, que por acaso são munícipes e eleitores, penso que este



problema será ultrapassado. Mas o próprio cidadão deve mudar o modo como se coloca face à política de resíduos. É natural pagar a água, é natural pagar a electricidade, porque não é também natural pagar o tratamento dos resíduos? Faz sentido que os orçamentos municipais continuem a incorporar a totalidade dos custos da recolha e tratamento de resíduos, serviço efectuado pelos próprios ou contratado a uma empresa externa, quando não há um reflexo no cidadão? Sendo a recolha selectiva conceptualmente gratuita, paga na altura da aquisição da embalagem ou produto, o mesmo não sucede com o tratamento dos resíduos indiferenciados. Se o cidadão tivesse de pagar o tratamento dos seus resíduos indiferenciados teria mais interesse em separar, para reduzir a quantia paga. ■

OS NÚMEROS DA EGF DO ANO PASSADO APONTAM PARA UMA TAXA DE CRESCIMENTO ANUAL DO MATERIAL RECICLADO, NESTE CASO PARA AS FILEIRAS VIDRO, PAPEL/CARTÃO E PLÁSTICO, DE 14,75 POR CENTO, SENDO QUE NO PRIMEIRO QUADRIMESTRE DESTA ANO JÁ ATINGIMOS UM CRESCIMENTO DE 20,48 POR CENTO FACE A PERÍODO HOMÓLOGO. ISTO SIGNIFICA QUE O PRÓPRIO FLUXO URBANO IRÁ CUMPRIR PER SI EM 2005 A META DOS 25 POR CENTO.

**RUI BERCKEMEIER,
RESPONSÁVEL PELO
CENTRO DE INFORMAÇÃO
DA QUERCUS**



**RUI BERCKEMEIER
EXPLICA QUE HÁ
EQUIPAMENTOS E
SOLUÇÕES QUE
PERMITEM RECICLAR
MATERIAL NÃO
SEPARADO,
NOMEADAMENTE OS
PLÁSTICOS, O
METAL E ALGUM
CARTÃO E VIDRO,
MAS É NECESSÁRIA
VONTADE PARA
AVANÇAR.**

SEGUNDO o responsável pelo Centro de Informação de Resíduos da Quercus, Rui Berckemeier, "o projecto da ERSUC para a construção do maior incinerador do país, no Litoral Centro e a abranger o Sul Douro, para queimar resíduos produzidos pelos cerca de um milhão e meio de habitantes, vai comprometer toda a reciclagem". Para Berckemeier, "o projecto em causa não contempla o tratamento prévio dos resíduos, aproveitamento da matéria orgânica e não tem uma estratégia séria de reciclagem".

"Os sistemas de pré-tratamento não vão poder existir, pois o incinerador vai precisar de todo o cartão e todo o plástico", alerta.

Berckemeier avisa que "se este projecto avançar é um sinal que Portugal não quer cumprir metas de reciclagem. Para o ambientalista, "esta é a hora da verdade da reciclagem, se este incinerador avançar tal como está planeado, que é queimar tudo em bruto, compromete-se a vontade de reciclar e assim vai ser muito complicado atingir as metas". Segundo a Quercus, a aposta, para aumentar a reciclagem, deve ser nas unidades de tratamento mecânico e biológico e da pré-lavagem, que podem servir para aproveitar muito material que os portugueses deixaram por separar. De acordo com o ambientalista, enquanto na Alemanha e outros países mais evoluídos, em matéria

Chegou a hora da verdade para a reciclagem

de reciclagem, os resíduos não separados pelos cidadãos já não possuem muito material que se possa aproveitar para reciclagem, no nosso país isso ainda está longe de suceder. "Portugal nos próximos 10 anos vai ter toneladas de material que se pode separar e podemos, por exemplo, duplicar facilmente a reciclagem de plástico em Portugal por meio do sistema de pré-lavagem", diz.

Rui Berckemeier explica que há equipamentos e soluções que permitem reciclar material não separado, nomeadamente os plásticos, o metal e algum cartão e vidro, mas é necessária vontade para avançar.

Em relação às metas de reciclagem de embalagens para 2011, o responsável da Quercus lembra que "as metas eram para 2008, mas Portugal pediu a derrogação para 2011 porque continua bastante atrasado no cumprimento das metas, na nossa perspectiva e pelos vistos também na do governo". Berckemeier considera que as metas são bastante ambiciosas, "pois já estamos a falar de 55% do total das embalagens". Estes objectivos "vão obrigar Portugal a pensar muito mais na reciclagem e em esquemas que proporcionem a reciclagem, ao contrário do que tem sido feito até hoje, e isto é um desafio para o país, tal como é para o resto da Europa".

Um dos problemas apontados pela Quercus é o facto do sistema de

recolha selectiva que tem sido usado, nomeadamente os ecopontos, não ser o mais adequado. A solução poderá passar em alguns casos pela recolha porta-a-porta. "Existem duas situações, zonas de moradias e sítios onde os edifícios tenham casas de lixo, em que será melhor o sistema porta-a-porta". Ao nível da sensibilização da população, Berckemeier refere a necessidade das pessoas ficarem mais conscientes da importância de participar na reciclagem. "Muitas vezes a mensagem que passa para os consumidores não explica o porquê da necessidade da sua participação, não explica, por exemplo, que ao reciclarmos as latas de alumínio estamos a poupar poluição noutros países, nomeadamente no terceiro mundo. Se percebermos que ao reciclarmos o papel estamos a poupar imensa poluição da água, por parte das fábricas de celulose, que quando reciclamos plástico estamos a provocar a diminuição da poluição da actividade da extracção de petróleo. Mas isto não chega!" Há mecanismos que prevêm incentivos económicos ou penalizações para quem não separa e em alguns países a pessoa paga a taxa de lixo em função do lixo que produz, refere. "Esta é uma forma de incentivar a reciclagem. É possível fazê-lo principalmente nos sistemas onde se faz a recolha porta-a-porta". ■

LAMY DA FONTOURA, DIRECTOR-GERAL DA SPV

Metas 2011 estão ao nosso alcance

TANTO PORTUGAL COMO OS OUTROS PAÍSES ESTÃO SERIAMENTE PREOCUPADOS COM O ATINGIMENTO DAS METAS. O GRAU DE DIFICULDADE VARIA DE MATERIAL PARA MATERIAL, MAS PARA A SOCIEDADE PONTO VERDE (SPV) TODAS AS METAS SÃO PASSÍVEIS DE SER ALCANÇADAS. HÁ QUE APROVEITAR AO MÁXIMO OS DIFERENTES FLUXOS E ACIMA DE TUDO, PORQUE ESTA É UMA PREOCUPAÇÃO NACIONAL, CADA UM DEVE FAZER O QUE LHE COMPETE PARA QUE AS METAS SEJAM ALCANÇADAS. DECLARAÇÕES DE LAMY DA FONTOURA, DIRECTOR-GERAL DA SPV NUM ENCONTRO COM A RECICLA



Como é que a SPV encara as metas de reciclagem para 2011?

As metas de 2011 têm de ser sempre comparadas com as metas de 2005 e ao fazê-lo podemos constatar facilmente que existe uma subida brutal, que representa um grande esforço, não só para Portugal, mas para todos os países abrangidos por esta revisão. Assim, tanto Portugal como os outros países estão seriamente preocupados com o atingimento das metas, no nosso caso para 2011, mas que nos países mais adiantados são para 2008.

As subidas são muito significativas no Vidro e no papel/cartão, onde o mínimo em 2005 era 15% e passa para 60%, porque apesar de serem os materiais com mais tradição e mais adiantados não vai ser fácil atingir os 60%, particularmente no Vidro.

Qual a carga de esforço necessária, por parte do sistema, para atingir essas metas, tendo em conta o facto de terem já sido alcançadas em 2003, por parte da SPV, as metas para 2005?

No papel/cartão estou convencido que haverá hipótese de atingir a meta, porque podemos socorrer-nos de vários fluxos de recolha de resíduos. Podemos recolher nos sistemas municipais, portanto na parte urbana, podemos recolher no Comércio e Serviços e podemos recolher na Indústria. Isto não sucede no caso do vidro, que apenas existe nos resíduos urbanos, com a agravante de neste material se estar a verificar uma estabilização em virtude das altas percentagens já atingidas.

Nos metais a subida também é significativa, mas se considerarmos que neste domínio, particularmente no aço, existe a possibilidade de recolhermos de acordo com novos modelos no fluxo indústria, os quais foram propostos ao Instituto dos

Resíduos para a nova licença, daí poderão advir quantidades significativas. Assim, a meta do metal será difícil mas alcançável. Para a madeira, na primeira fase da directiva, não existia meta estabelecida e pela primeira vez vai ter um mínimo específico de 15%. Também aqui, sabendo que a revisão da directiva iria especificar meta para a madeira, a proposta da SPV ao Instituto de Resíduos permito-nos encarar esta meta com alguma tranquilidade. Mais uma vez, porque o fluxo Comércio e Serviços e o fluxo Indústria vai fornecer bastante material nesse domínio. Nesta matéria, estamos em vantagem face a outros países onde as nossas congéneres apenas têm licença para resíduos urbanos.

Ao nível da taxa de reciclagem o material em situação mais difícil é o plástico. Qual vai ser a dificuldade, neste caso, em atingir as metas?



O plástico é o caso mais complicado e pela meta que está estipulada na revisão da directiva percebe-se que até o próprio legislador está preocupado com o plástico. Não é só em Portugal, mas em toda a Europa que o plástico surge como a maior dificuldade. Este é o nosso maior desafio.

Estamos conscientes que o fluxo urbano não vai ser suficiente para atingirmos a meta do plástico, mas estamos confiantes de que se adicionar aquilo que vier dos outros fluxos há grandes possibilidades de atingir a meta do plástico.

Face ao potencial de embalagens existentes no país, a taxa de reciclagem ficou muito aquém do pretendido por Bruxelas para 2005, situando-se ainda nos 17 por cento. Que tipo de preocupações traz esta situação?

Este é um assunto que nos preocupa, mas, como já disse alguém, a verdadeira revolução é cada um fazer aquilo que pode e deve fazer e esperar que os outros façam a parte que lhes compete. Como portugueses e como organização portuguesa estamos preocupados com as metas nacionais, mas apesar de sermos a entidade gestora do SIGRE não temos os meios nem somos detentores de todas as ferramentas necessárias para que o país cumpra as metas. A SPV é uma empresa privada sem fins lucrativos e como tal não pode obrigar os embaladores que não estão a cumprir a lei a fazê-lo. Para que o país cumpra as metas é necessário que o Estado e as entidades fiscalizadoras do país actuem. Assim que tal suceder e passarmos a ter mais aderentes, que só o fazem voluntariamente, mais próximo estará o quantitativo que nos é declarado daquilo que é efectivamente colocado no mercado. Estamos preparados para que aquilo que nos seja declarado venha a ser igual ao que é colocado no mercado todos os anos. Por outro lado, ainda existem zonas importantes do país que não tem contrato connosco, que não têm recolha selectiva e não estão organizadas, e também isso nos preocupa.

Uma das questões que tem sido discutida é o valor de contrapartida pago pela SPV aos Sistemas Municipais, com estas entidades a defenderem um aumento desse valor. Qual a posição da SPV sobre esta matéria?

Felizmente a situação nesta altura parece estar ultrapassada, porque

propusemos ao membro do governo com essa responsabilidade para se fazer um estudo realizado por uma entidade internacional credível, portanto isenta, que verificasse quais são os custos reais e otimizados e que determinasse rigorosamente qual é o valor justo a pagar aos Sistemas pelo trabalho adicional de recolherem selectivamente e de triarem.

Para a SPV este processo está encerrado com a conclusão deste estudo e com a reunião havida em 20 de Maio com Sua Excelência, o Secretário de Estado do Ambiente.

Para finalizar, os Sistemas Municipais levantam a questão das especificações técnicas...Acha que elas deverão ser aligeiradas?

Comparando as nossas especificações técnicas com as de outros países pode constatar-se que as nossas nem são mais apertadas, nem mais ligeiras...



Recordo-lhe que a SPV pertence à PRO EUROPE, associação que congrega as várias organizações congéneres à nossa que existem nos diferentes países europeus e não só, e é neste quadro que temos de avaliar estas especificações técnicas... Mas mais importante ainda é o facto de elas corresponderem às capacidades da indústria portuguesa de reciclagem. E correspondem! Portanto, as especificações técnicas são coerentes com o definido no universo PRO EUROPE e com a capacidade nacional de reciclagem. ■

PARA QUE O PAÍS CUMpra AS METAS É NECESSÁRIO QUE O ESTADO E AS ENTIDADES FISCALIZADORAS DO PAÍS ACTUEM. ASSIM QUE TAL SUCEDER E PASSARMOS A TER MAIS ADERENTES, QUE SÓ O FAZEM VOLUNTARIAMENTE, MAIS PRÓXIMO ESTARÁ O QUANTITATIVO QUE NOS É DECLARADO DAQUILO QUE É EFECTIVAMENTE COLOCADO NO MERCADO.

JORGE MORGADO
SECRETÁRIO-GERAL
DA DECO



Valorizar o esforço da reciclagem

A ADESÃO À RECICLAGEM POR INTERESSE ECONÓMICO É UMA POSSIBILIDADE A EXPLORAR E ESTÁ LONGE DE SER UM FACTOR NEGATIVO, PARA A DECO. A CAPACIDADE DE MOBILIZAÇÃO POR QUESTÕES ECONÓMICAS É MAIOR E IRIA TRADUZIR-SE NUM AUMENTO DA ACÇÃO AMBIENTAL.

A **VALORIZAÇÃO** do esforço, apostando na discriminação positiva é um factor muito importante para a mobilização dos consumidores e empresas, refere o secretário-geral da DECO, Jorge Morgado.

Segundo Morgado, o mecenato para o ambiente é uma das medidas que deveria ser implementada no país para estimular as empresas a apostar na reciclagem, em especial no que toca a Pequenas e Médias Empresas, sem capacidade financeira para optarem por outros mecanismos.

Através do mecenato seria possível uma maior mobilização dos empresários, que veriam o seu esforço recompensado através de benefícios fiscais.

É necessária uma maior participação das empresas, sistemas de recolha e consumidores para que Portugal atinja as metas de reciclagem pretendidas pela União Europeia para 2011.

A DECO aposta em que se chegue a 2011 com a meta global de 55 % e as metas por material alcançadas, mas "é preciso que as empresas produtoras incorporem nos seus produtos uma cada vez maior quantidade de materiais recicláveis", situação que não sucede, de acordo com Jorge Morgado. "As empresas sofisticam

os seus produtos dificultando o processo de reciclagem".

O secretário-geral lembra que o apelo ao consumo é muito grande e nesse apelo não entram questões de consciência ambiental, por isso a generalidade dos consumidores não se importa com o facto de o produto que estão a comprar ser reciclável ou feito com material reciclado.

A adesão à reciclagem por interesse económico é uma possibilidade a explorar e está longe de ser um factor negativo, para a DECO. A capacidade de mobilização por questões económicas é maior e iria traduzir-se num aumento da acção ambiental.

Essa consciencialização para as vantagens económicas da reciclagem deveria ser uma das preocupações na comunicação com os consumidores.

"No prisma do consumidor, incomoda manter em casa processos de separação de resíduos, por exemplo, andar com sacos de plástico com lixo até no próprio carro", diz Jorge Morgado.

"É fundamental aliciar o consumidor a separar, mostrar-lhe as vantagens económicas que advêm do processo. Se disser ao consumidor que ao reciclar está a tornar mais barato um determinado produto que este

adquire, a motivação aumenta", acrescenta.

Nesta medida seria importante uma maior transparência sobre o funcionamento de todo o sistema, que envolvesse os consumidores, e não só os parceiros.

Segundo o secretário-geral outro aspecto a melhorar é o da proximidade dos ecopontos, bem como uma reorganização do sistema de recolha de forma coerente. "Constatamos que neste momento a situação actual do sistema não responde à procura. É vulgar passarmos por ecopontos a abarrotar de resíduos".

Existem ainda questões mais pontuais como a necessidade de uma melhor adaptação às necessidades da população que serve. Para Jorge Morgado, devia existir uma adaptação da capacidade dos diferentes contentores que compõem o ecoponto. Assim, numa zona de escritórios a volumetria do contentor destinado ao papel seria superior à do contentor para vidro, por exemplo.

O secretário-geral da DECO afirma ainda a necessidade de a reciclagem não poder ser vista isoladamente, em relação à reutilização e redução de embalagens, ainda muito adormecidas no nosso país. A reciclagem não deve ser o pilar mais forte dos três "Rs". ■

Síntese de posições

LUÍS MIGUEL BORGES, DIRECTOR-GERAL DA UNICERGESTE



"...caberá ao Estado apoiar o desenvolvimento de iniciativas que promovam o desenvolvimento de soluções tecnológicas que permitam uma maior incorporação de material reciclado na fabricação de novas embalagens."

"Independentemente das acções de sensibilização que têm sido desenvolvidas, nomeadamente ao nível da comunicação social, será necessário

tornar o hábito de separação das embalagens uma rotina que não cause transtorno aos consumidores."

"O atingimento das metas agora definidas obrigará a uma participação mais interventiva, por parte das entidades fiscalizadoras dos processos, sob pena de se ter de tomar medidas drásticas, caso os objectivos se tornem impossíveis de alcançar."

NUNO PINTO, ADMINISTRADOR DA EGF



"A primeira análise que convém fazer, é o facto de, estranhamente para muita gente, as metas para 2005 já terem sido cumpridas. Esta é uma nota positiva, sendo interessante estarmos em Portugal a analisar estes números quando os que têm exposição mediática são os números da incapacidade do país em reciclar."

"As metas são suficientemente ambiciosas, o

esforço é muito grande, mas não as considero inatingíveis. Considero-as difíceis, porque temos a componente da participação do cidadão, sem a qual não serve de nada ter os ecopontos todos limpos com uma boa frequência de recolha."

"É natural pagar a água, é natural pagar a electricidade, porque não é também natural pagar o tratamento dos resíduos?"

LAMY DA FONTOURA, DIRECTOR GERAL DA SPV



"As metas de 2011 têm de ser sempre comparadas com as metas de 2005 e ao fazê-lo podemos constatar facilmente que existe uma subida brutal, que não é só para Portugal, mas para todos os países abrangidos por esta revisão."

"Atingir a meta no plástico constitui o nosso maior desafio."

"...a verdadeira revolução é cada um fazer aquilo que pode e deve fazer e esperar que os outros façam a parte que lhes compete."

JORGE MORGADO, SECRETÁRIO-GERAL DA DECO



"É preciso que as empresas produtoras incorporem nos seus produtos uma cada vez maior quantidade de materiais recicláveis"

"É fundamental aliciar o consumidor a separar, mostrar-lhe as vantagens económicas que advêm do processo. Se disser ao consumidor que ao

reciclar está a tornar mais barato um determinado produto que este adquira, a motivação aumenta"

"Constatamos que neste momento a situação actual do sistema não responde à procura. É vulgar passarmos por ecopontos a abarrotar de resíduos".

RUI BERCKEMEIER, RESPONSÁVEL PELO CIR DA QUERCUS



"Portugal nos próximos 10 anos vai ter toneladas de material que se pode separar e podemos, por exemplo, duplicar facilmente a reciclagem de plástico em Portugal por meio do sistema de pré-lavagem."

"Muitas vezes a mensagem que passa para os consumidores não explica o porquê da necessidade da sua participação, não explica, por

exemplo, que ao reciclarmos as latas de alumínio estamos a poupar poluição noutros países, nomeadamente no terceiro mundo."

"As metas eram para 2008, mas Portugal pediu a derrogação para 2011 porque continua bastante atrasado no cumprimento das metas, na nossa perspectiva, e pelos vistos também do governo"

**LUÍS MIGUEL BORGES,
DIRECTOR-GERAL
DA UNICERGEST**



Metas 2011 passam pelo rigor

O CUMPRIMENTO DAS METAS DEPENDERÁ DO TEOR DA LEGISLAÇÃO NACIONAL, TENDO ESTA DE IR AO ENCONTRO DOS REQUISITOS DA DIRECTIVA EUROPEIA, E DO RIGOR COM QUE ESSA LEGISLAÇÃO FOR RESPEITADA. É TAMBÉM FUNDAMENTAL QUE OS SISTEMAS DE RECOLHA POSSAM EVOLUIR PARA NÍVEIS DE EFICÁCIA OPERACIONAL, ONDE OS CUSTOS SEJAM REDUZIDOS. DECLARAÇÕES DE LUÍS MIGUEL BORGES, DIRECTOR-GERAL DA UNICERGEST, EMPRESA DE GESTÃO DE SERVIÇOS DE DISTRIBUIÇÃO DO GRUPO UNICER, EM ENTREVISTA À RECICLA.

Tendo em conta as novas metas de reciclagem para 2011, o que julga ser necessário fazer para as cumprir?

Em primeiro lugar, há que ter em consideração os diferentes "separadores" de resíduos de embalagens, nomeadamente as empresas industriais e os Sistemas Municipais e Autarquias. Em relação aos primeiros, julgo que o cumprimento das metas irá depender essencialmente do teor da legislação nacional, que terá de ir ao encontro dos requisitos da directiva europeia, e do rigor com que essa mesma legislação for cumprida, através da implementação de acções de fiscalização e da aplicação de "pesadas" coimas para os prevaricadores. Já em relação aos Sistemas de Recolha, é fundamental que estes possam evoluir para níveis de eficácia

operacional, onde os custos possam ser drasticamente reduzidos. Actualmente, e de acordo com a minha sensibilidade, julgo que existe uma desigualdade abismal entre diferentes Sistemas, quer em termos de gestão operacional quer, naturalmente, em termos de custos associados aos processos.

Numa outra vertente, caberá ao Estado apoiar o desenvolvimento de iniciativas que promovam o desenvolvimento de soluções tecnológicas que permitam uma maior incorporação de material reciclado na fabricação de novas embalagens. Se nada for feito, correremos o risco de não se conseguir incorporar, em algumas categorias de materiais, a totalidade dos materiais retomados na fabricação de novos produtos.

Ao nível da sua empresa, que mudanças vão ser efectuadas e qual o esforço necessário para o cumprimento das metas?

A UNICER tem defendido as políticas que consideramos ser mais "amigas" do ambiente e que, de algum modo, se enquadram no projecto de lei inicial (Portaria "Sócrates") que privilegiava o uso da tara reutilizável, em detrimento da embalagem de tara perdida, como medida de atingimento das pretensões na altura evidenciadas pela política comunitária. Lamentavelmente, tais pretensões não passaram disso mesmo, tendo aparecido alternativas que, não só não contribuem com o mesmo impacto, por serem mais poluidoras, como carecem de uma acção de fiscalização eficaz.

No entanto, e apesar de, não existindo pressões legislativas, lutarmos contra as actuais tendências do mercado, continuaremos a privilegiar a embalagem reutilizável, como aquela que consideramos ser mais "amiga" do ambiente. Ao nível dos resíduos de

embalagens produzidos nas nossas fábricas, desde há alguns anos que efectuamos a separação dos materiais por categorias, de modo a que possam ser recolhidos por entidades credenciadas que asseguram o devido tratamento e a consequente reciclagem dos mesmos.

De acordo com estudo recente encomendado pela SPV à MetrisGfK, a participação dos portugueses na separação de embalagens tem vindo a crescer atingindo já os 50%. O que precisa o sistema de fazer para apelar a mais consumidores?

Independentemente das acções de sensibilização que têm sido desenvolvidas, nomeadamente ao nível da comunicação social, será necessário tornar o hábito de separação das embalagens

uma rotina que não cause transtorno aos consumidores. Para tal, dever-se-á facilitar essa rotina, através da disponibilização de mais ecopontos para os diversos materiais junto dos consumidores (por exemplo: contentores de menores dimensões no interior dos condomínios) e garantir que os "timings" de recolha das embalagens separadas sejam adequados ao volume depositado nesses contentores. Julgo que seria interessante subsidiar a compra de recipientes próprios para a separação "em casa" das diferentes embalagens, de modo a que em cada habitação houvesse um contentor específico onde os consumidores poderiam separar as embalagens utilizadas.

Como parceiro do Sistema Ponto Verde, como caracteriza o seu funcionamento e que rumo deve este tomar para cumprir as metas para 2011?

O sistema tem funcionado de acordo com a maior ou menor conciliação dos interesses das diferentes partes envolvidas, designadamente: Embaladores, Comerciantes e Retalhistas, Retomadores, Produtores e Sistemas Municipais. Obviamente que nem sempre haverá consenso entre todos os intervenientes, cabendo ao Estado assegurar que o sistema funciona. O atingimento das metas agora definidas obrigará a uma participação mais interventiva, por parte das entidades fiscalizadoras dos processos, sob pena de se ter de tomar medidas drásticas, caso os objectivos se tornem impossíveis de alcançar. ■

NOR-GOMPapel
 DESPERDÍCIO DE PAPEL E PLÁSTICO, L.D.A.

20 ANOS
 ao serviço com humildade, respeito e competência...

POR UM FUTURO MAIS VERDE
 Zona Industrial da Portelinha • Lote 5/6 - Fânzeres • 4420-000 Gondomar • Tel.: 224 833 295 • Fax: 224 633 385
 FILIAL: Vale do Milho • 3100-060 Abiul • Pombal • Telem.: 919 857 986
 E-mail: nor-gompapel@clix.pt • Internet: www.nor-gompapel.com

NO PRIMEIRO SEMESTRE DE 2004

Reciclagem aumenta 33,4%

MAIS DE 127 mil toneladas de embalagens usadas foram recolhidas e encaminhadas para reciclagem, no primeiro semestre deste ano, de acordo com os dados da Sociedade Ponto Verde (SPV).

A entidade gestora de resíduos de embalagens revela um aumento de 33,4 por cento face a período homólogo de 2003, devido, principalmente, à separação de resíduos feita em casa pelos

portugueses e o seu posterior depósito nos ecopontos. Só os materiais papel/cartão e madeira retomados pouparam 650 mil árvores enquanto o alumínio recuperado contribuiu para manter acesos todos os lares portugueses, durante uma hora*. Cerca de 55 mil toneladas do total recolhido foram de papel/cartão, o que representa uma subida de 52,9 por cento face a igual período de 2003.

O Vidro, que era a embalagem mais recolhida em anos anteriores ficou-se pelas cerca de 50 mil toneladas, mais 17,6 por cento face a um ano antes. Neste caso poupou-se o equivalente a três mil camiões carregados de matéria-prima.* O plástico registou um crescimento acentuado na ordem dos 48,7 por cento, com as retomas a atingirem as 12 mil toneladas. Tendo apenas em consideração o PET, a quantidade separada para reciclagem equivale a 55 mil garrafas de água de 1,5L, ao passo que tendo em conta a esferovite (EPS), as toneladas retomadas deste material pouparam o equivalente em combustível suficiente para dar 45 vezes a volta ao mundo.* O metal registou um crescimento de 8,7 por cento para 7 mil toneladas recolhidas, nos primeiros seis meses deste ano. As autarquias e sistemas municipais encaminharam para a SPV perto de 82 mil toneladas de resíduos, uma subida de 22,4 por cento. As pequenas indústrias registaram o maior acréscimo, ao enviarem 16 mil toneladas contra as 105 registadas no ano passado. No sector do comércio e serviços foram enviadas 29,3 mil toneladas, um aumento de 2,97 por cento. ■

* cálculos de poupança aproximados

**SÓ OS MATERIAIS
PAPEL/CARTÃO E
MADEIRA
RETOMADOS
POUPARAM 650
MIL ÁRVORES
ENQUANTO O
ALUMÍNIO
RECUPERADO
CONTRIBUIU PARA
MANTER ACESOS
TODOS OS LARES
PORTUGUESES,
DURANTE UMA
HORA.**



MATERIAIS	RETOMAS (toneladas)	VARIAÇÃO (em relação a período homólogo anterior)
Vidro	49.977,7	17,6%
Papel/Cartão	55.347,1	52,9%
Plástico	12.305,2	48,7%
Metal	7.336,3	8,7%
Madeira	2.357,2	36,4%
Total	127.323,5	33,4%

Brio Recicla ajuda a separar embalagens

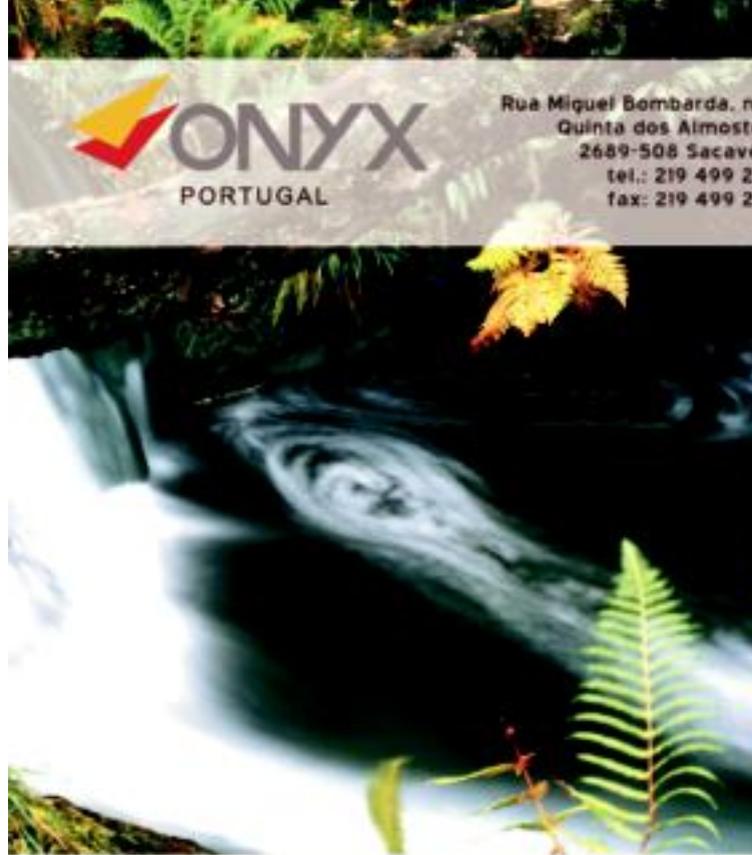
O **BRIO RECICLA**, um saco criado especificamente para a separação de embalagens, foi lançado no mercado pela FAPIL – Indústria de Escovaria S.A., com o apoio da Sociedade Ponto Verde (SPV), entidade gestora do Sistema Integrado de Gestão de Resíduos de Embalagens.

Com este novo produto "é ainda mais fácil fazer a separação", em casa, das embalagens usadas para posterior reciclagem, segundo a empresa que produz e comercializa vassouras, esfregonas, escovas e outros produtos para a higiene e para o lar.

O Brio Recicla é comercializado numa embalagem com um total de 48 sacos de 30 litros cada. Dividido em conjuntos de 12, o produto apresenta-se em quatro cores, à semelhança do que acontece com os contentores dos ecopontos a que se destinam. Assim, o saco amarelo deve ser usado para as embalagens de plástico e metal, o azul para o papel e cartão, o verde para o vidro e, por fim, o cinzento para o lixo indiferenciado. Os sacos, que dispõem de um fecho fácil e asas para facilitar o transporte, têm impressas as regras de separação de embalagens, em conformidade com as indicações da SPV, de modo a facilitar a tarefa dos consumidores. O Brio Recicla é comercializado nos supermercados, a um preço acessível. ■



COM ESTE NOVO PRODUTO "É AINDA MAIS FÁCIL FAZER A SEPARAÇÃO", EM CASA, DAS EMBALAGENS USADAS PARA POSTERIOR RECICLAGEM, SEGUNDO A EMPRESA QUE PRODUZ E COMERCIALIZA VASSOURAS, ESFREGONAS, ESCOVAS E OUTROS PRODUTOS PARA A HIGIENE E PARA O LAR.



ONYX
PORTUGAL

Rua Miquel Bombarda, n.
Quinta dos Almestres
2689-508 Sacavém
tel.: 219 499 200
fax: 219 499 200



IPODEC

limpeza urbana
resíduos sólidos urbanos
resíduos industriais banais



AV

gestão/tratamento
armazenagem/reciclagem
resíduos industriais especiais



SAR

saneamento básico
recolha resíduos especiais
limpeza e manutenção industrial



vila do conde	252 240 65
estorreja	234 810 010
leiria	244 720 34
sacavém	219 499 200
barreiro	212 064 900
boliqueime	289 369 110

**gestão global
de resíduos**

interlocutor único
qualidade de serviço
inovação



CAMPANHA «SEPARAR TOCA A TODOS»

Sociedade Ponto Verde já visitou 300 mil casas

ATÉ DEZEMBRO, A CAMPANHA "SEPARAR TOCA A TODOS" VAI VISITAR PERTO DE 650 MIL LARES, CERCA DE UM QUARTO DA TOTALIDADE DE HABITAÇÕES DO PAÍS.

A CAMPANHA "Separar Toca a Todos", da Sociedade Ponto Verde (SPV), já visitou quase 300 mil casas portuguesas, desde o seu início, a 12 de Maio, uma iniciativa inédita que visa fomentar os hábitos de reciclagem dos portugueses. Em algumas casas visitadas, a SPV falou, de forma directa e pessoal, sobre as práticas de separação dos resíduos e todos os lares visitados ficaram na posse de informação de separação de embalagens usadas, de forma a facilitar a execução desta tarefa. A Sociedade Ponto Verde pretende sensibilizar a população em geral para os benefícios sócio-económicos e

ambientais de separar as embalagens para posterior reciclagem, para além de premiar aqueles que já separam as embalagens usadas. As equipas de monitores do "Separar Toca a Todos" visitam os lares com carácter de surpresa, de modo a apurar os hábitos de reciclagem, premiando todos os que provarem separar as embalagens com um ímã-diploma de frigorífico com a frase "Cá em Casa Separa-se" e uma raspadinha que os habilitará a outro prémio. Os cidadãos visitados poderão ganhar ainda um carro SMART, bastando para isso escrever uma frase e enviar o cupão que vem com a raspadinha.

Nas habitações onde não se separam embalagens usadas são distribuídos guias de reciclagem com as regras de deposição selectiva a incentivar a uma posterior separação. Por outro lado, aos que não estiverem em casa na altura da visita será deixada na porta a mesma informação em formato de pendurante. Até Dezembro, a campanha "Separar Toca a Todos" vai visitar perto de 650 mil lares, cerca de um quarto da totalidade de habitações do país. A campanha da SPV vai abranger todo o território nacional, nas zonas de intervenção dos diversos sistemas municipais que integram o Sistema Ponto Verde. ■

SUPER-HERÓIS

ESTE FILME, COM A DURAÇÃO DE 25 SEGUNDOS, ESTÁ A SER EXIBIDO EM 4 VERSÕES, CADA UMA INCIDINDO NUM TIPO DE MATERIAL: METAL, PLÁSTICO, PAPEL/CARTÃO E VIDRO.



No anúncio Super-Heróis estas personagens aparecem como "reformados" dispensados do seu serviço como protectores do mundo, porque esse papel passa a caber ao cidadão comum, a quem basta separar as embalagens usadas.

"Os Super-Heróis já não são necessários para salvar o mundo. Basta Separar as Embalagens Usadas. Ponto Verde. Separe as Embalagens Usadas", refere a voz-off no final do anúncio. Este filme, com a duração de 25 segundos, está a ser exibido em 4 versões, cada uma incidindo num tipo de material: metal, plástico, papel/cartão e vidro. Esta diferença far-se-á na cena final, em que se vê a consumidora a colocar uma embalagem no ecoponto doméstico. Em cada uma das versões a embalagem será de um material diferente.

Os filmes serão exibidos na RTP 1, SIC, TVI e na 2: de 1 de Agosto até final de Novembro, e a partir de outubro também na SIC Notícias e SIC Mulher.

ATENTOS

No filme "Atentos" surge um menino com o ouvido colado à porta da rua como quem espera ouvir alguma coisa. Ouvem-se passos e o menino anuncia que alguém vem lá. Na cozinha, mãe e filha separam embalagens usadas e colocam-nas num saco. Um dedo toca à campainha e pelo óculo da porta vemos dois sorridentes monitores da Sociedade Ponto Verde. O menino abre a porta para receber os monitores. Mãe e filhos mostram aos monitores o saco com as embalagens usadas.

"Separar Toca a Todos... e agora também dá prémios. Fique atento à sua porta!", diz a voz-off no final, aludindo à acção "Separar Toca a Todos", que a SPV está a realizar de Norte a Sul do País.

O filme será exibido na RTP 1, SIC, TVI e na 2: nos meses de Agosto e Setembro.

NOVOS ANÚNCIOS TELEVISIVOS SPV

Separar embalagens dá prémios

SEPARAR as embalagens pode fazer dos cidadãos super-heróis capazes de salvar o mundo e pode também contribuir para que sejam premiados, estas são as mensagens dos anúncios televisivos "Super-Heróis" e "Atentos", da responsabilidade da Sociedade Ponto Verde (SPV) e elaborados pela agência Vinizius Young & Rubicam, de Barcelona.

No primeiro filme publicitário, reformam-se os super-heróis tradicionais e esse papel passa a ser do cidadão com o mérito de separar as embalagens usadas, no segundo, o objectivo é informar e alertar para a acção "Separar Toca a Todos", que tem percorrido o país a premiar todos os que separam.

Manu Diez é o director criativo dos dois filmes, produzidos pela RCR Films, de Barcelona, e realizados por Daniel Benmayor (Super-Heróis) e Marc Lozano (Atentos). ■



RGT - RECOLHA, GESTÃO E TRANSPORTE DE RESÍDUOS, LDA

A RGT é uma empresa vocacionada para a recolha selectiva, tratamento, armazenagem e transporte de resíduos para o destino final mais adequado.

Principais Resíduos Recolhidos:

- Resíduos de corte e serragem de pedra
- Metais ferrosos e não ferrosos
- Cartão e Plástico
- Pneus Usados
- Madeira
- Entulhos
- Outros RIB'S - Resíduos Industriais Banais



NAS MANHÃS DA TVI

Ponto

por Ponto

Reciclar é Viver

O PROGRAMA É PRODUZIDO PELA TERESA GUILHERME PRODUÇÕES E APRESENTADO POR MANUEL LUÍS GOUCHA E É EMITIDO NA TVI DE SEGUNDA A SEXTA-FEIRA, POR VOLTA DAS 10 HORAS, NUM FORMATO ACESSÍVEL COM A DURAÇÃO DE 5 MINUTOS.

ALERTAR para a temática da recolha selectiva e da reciclagem de uma forma simples e directa, é o objectivo do programa "Ponto por Ponto- Reciclar é Viver", emitido pela TVI e da responsabilidade da Sociedade

Ponto Verde (SPV). Depois do lançamento do programa do canal "A Dois" da RTP, "Ponto Verde", a SPV apostou num novo programa, com um formato pensado de forma a aproximar ainda mais os

cidadãos das questões ambientais.

O programa é produzido pela Teresa Guilherme Produções e apresentado por Manuel Luís Goucha e é emitido na TVI de segunda a sexta-feira, por volta das 10 horas, num formato acessível com a duração de 5 minutos.

Para Manuel Luís Goucha "este é claramente um programa de serviço público. São 50 programas muito pedagógicos". O apresentador convida os espectadores a assistirem ao "Ponto por Ponto – Reciclar é Viver" e assim fazerem parte de um programa, segundo o próprio, "com muito ritmo, muito rico e muito aliciante".

O primeiro programa foi para o ar a 7 de Julho numa série de 50 emissões, que em termos de conteúdo consiste em três momentos. Começa com uma reportagem sobre temas relacionados com a recolha selectiva e reciclagem, segue-se um Vox-pop sobre questões relativas ao tema em análise e no final há espaço para uma entrevista com uma figura pública, que fala com o apresentador sobre a experiência e hábitos de reciclagem pessoais e demonstra através de um jogo, que sabe separar as suas embalagens usadas. Uma vez por semana um responsável da SPV, ou algum dos seus parceiros, poderá tomar o lugar do convidado, prestando esclarecimentos a questões concretas e dúvidas que surjam nas reportagens. ■



PARA MANUEL LUÍS GOUCHA "ESTE É CLARAMENTE UM PROGRAMA DE SERVIÇO PÚBLICO. SÃO 50 PROGRAMAS MUITO PEDAGÓGICOS". O APRESENTADOR CONVIDA OS ESPECTADORES A ASSISTIREM AO "PONTO POR PONTO – RECICLAR É VIVER" E ASSIM FAZEREM PARTE DE UM PROGRAMA, SEGUNDO O PRÓPRIO, "COM MUITO RITMO, MUITO RICO E MUITO ALICIANTE".

«Ponto Verde» O programa ambiental da «A Dois:»

ALERTAR para a temática da recolha selectiva e da reciclagem de embalagens usadas, mas também para as questões do ambiente de uma forma geral, é o objectivo do programa "Ponto Verde", da responsabilidade da Sociedade Ponto Verde (SPV), emitido no canal "A Dois:" da RTP. Este meio vem reforçar o papel activo que a SPV tem vindo a desempenhar na sociedade ao desenvolver ferramentas para esclarecer todos os portugueses sobre estas matérias.

O canal "A Dois:" é, de acordo com a SPV, o meio adequado para alcançar os seus objectivos, dado que se trata de um canal de serviço do cidadão e aberto à sociedade.

O "Ponto Verde" é emitido de segunda a sexta às 19:25, com a duração de cinco minutos, e aos domingos, às 14 horas, vai para o ar um compacto de 25 minutos, com os melhores momentos da semana e tendo como convidado uma figura pública em estúdio.

O primeiro programa foi para o ar a 28 de Junho e o "Ponto Verde" manter-se-á em antena até à primeira semana de Dezembro. A produção está a cargo da Mandala e o programa é apresentado pela jornalista Rita Saldanha, contando em cada edição com duas reportagens diferentes, notícias, entrevistas e outros apontamentos.

Na rubrica "Mundo Verde" são apresentadas reportagens sobre a

SPV e os seus parceiros, para elucidar o público sobre a separação das embalagens e o processo de reciclagem. Outro espaço é o "Siga o Exemplo", onde são dadas a conhecer as boas práticas ambientais no domínio da reciclagem e do ambiente. No "Boas Notícias e Curiosidades" os espectadores encontram um espaço de informação sobre

acontecimentos que melhoram os processos de recolha selectiva, reciclagem e ambiente.

Entrevistas de rua que reflectam as atitudes da população em relação à reciclagem são apresentadas na rubrica "Vox-Pop".

A SPV pretende que este conteúdo seja uma ferramenta eficaz no esclarecimento das dúvidas mais frequentes dos cidadãos. O espaço "Dicionário" elucida o público sobre termos correntes ligados às temáticas do ambiente e reciclagem. Por fim, em "Separar Toca a Todos" é dado destaque à campanha que a SPV está a desenvolver junto de um quarto dos lares portugueses até ao final deste ano.

A primeira convidada do "Ponto Verde" foi Margarida Pinto Correia, que revelou os seus hábitos de reciclagem e falou sobre a importância da educação ambiental para a preservação do meio ambiente. ■



O CANAL "A DOIS:" É, DE ACORDO COM A SPV, O MEIO ADEQUADO PARA ALCANÇAR OS SEUS OBJECTIVOS, DADO QUE SE TRATA DE UM CANAL DE SERVIÇO DO CIDADÃO E ABERTO À SOCIEDADE.



FÁBRICA DE PAPEL DA LAPA, LDA

FUNDADA EM 1936

**PAPEIS PARA EMBALAGEM
PAPEIS PARA TRANSFORMAÇÃO
E PAPEL ONDULADO**

Fábrica e Escritório: Rua Comendador Sá Couto, 902
4535-439 S. PAIO DE OLEIROS

Telefs.: 22 764 21 86 - 22 764 94 10 | Fax: 22 764 29 20

plapa.pt

A PREVENÇÃO POR REDUÇÃO NA ORIGEM PROCURA MINIMIZAR A PRESENÇA DE SUBSTÂNCIAS PERIGOSAS (PASSÍVEIS DE SEREM LIBERTADAS DURANTE AS OPERAÇÕES DE TRATAMENTO DOS RESÍDUOS) E OPTIMIZAR AS DIMENSÕES DAS EMBALAGENS, EVITANDO SITUAÇÕES DE EXCESSO DE MATERIAL.



TAL COMO EM 2002, A EMBOPAR LANÇOU ESTE ANO MAIS UMA PUBLICAÇÃO COM EXEMPLOS CONCRETOS DE REDUÇÃO DE RESÍDUOS DE EMBALAGENS NA ORIGEM, DESENVOLVIDOS POR EMPRESAS QUE OPERAM NO MERCADO PORTUGUÊS.

SENSIBILIZAR e alertar as empresas embaladoras para as vantagens da redução das embalagens na origem é o objectivo da acção promovida pela EMBOPAR, apoiada pela Sociedade Ponto Verde. As questões relacionadas com esta redução devem ser encaradas como uma oportunidade e não como um problema, tendo em conta uma série de vantagens como a poupança de recursos materiais e melhorias logísticas, segundo a EMBOPAR, Embalagens de Portugal, SGPS, S.A. Tal como em 2002, a EMBOPAR lançou este ano mais uma publicação com exemplos concretos de redução de resíduos de embalagens na origem, desenvolvidos por empresas que operam no mercado português. A prevenção por redução na origem procura minimizar a presença de substâncias

SPV VOLTA A APOIAR INICIATIVA DA EMBOPAR

Promover a redução das embalagens na origem

perigosas (passíveis de serem libertadas durante as operações de tratamento dos resíduos) e otimizar as dimensões das embalagens, evitando situações de excesso de material. A segunda edição desta publicação mostra 28 exemplos de prevenção por redução na origem, desenvolvidos por oito empresas portuguesas do sector das bebidas, mercearia e drogeria accionistas da EMBOPAR, como é o caso da Empresa de Cervejas da Madeira, Lever Elida, Nestlé, Procter&Gamble, Sociedade Central de Cervejas, Sociedade

Água do Luso, Sovena, Unicer. Estas acções proporcionam uma poupança anual de material nas embalagens superior a 2800 toneladas, sem condicionar o seu desempenho funcional e sem pôr em causa a devida protecção que a embalagem deve fornecer. A EMBOPAR pretende ainda evidenciar que não são necessárias restrições exageradas no que toca às embalagens, pois a própria indústria é suficientemente inovadora, pró-activa e a primeira a querer fomentar e desencadear acções preventivas. ■

DISPAR OFERECE ECOPONTOS A 700 ESCOLAS

Fomentar reciclagem junto das crianças

ESTE ANO, FORAM CONTEMPLADAS ESCOLAS BÁSICAS DO 1º CICLO DOS CONCELHOS DE GONDOMAR, MATOSINHOS, PORTO, SANTO TIRSO, VILA DO CONDE, VILA NOVA DE GAIA, AMARANTE, MARCO DE CANAVESES, PAREDES, PENAFIEL, FELGUEIRAS E TROFA.



SENSIBILIZAR os alunos para a importância da reciclagem de embalagens usadas como factor relevante para a preservação ambiental, foi objectivo da oferta de cerca de 1500 ecopontos domésticos a escolas do ensino básico do 1º Ciclo do Distrito do Porto, por parte da Dispar, accionista da Sociedade Ponto Verde para a área do Comércio e Serviços.

Esta iniciativa procurou fomentar, junto dos alunos das 700 escolas abrangidas, hábitos de reciclagem, neste caso através da prática da separação e deposição das embalagens usadas nos ecopontos.

Com esta acção direccionada para a população mais jovem do distrito do Porto, a Dispar demonstra uma clara preocupação na formação das novas gerações em matéria de Ambiente.

Foi com grande satisfação que todas as escolas receberam os ecopontos domésticos, tendo inclusivamente os alunos manifestado um grande entusiasmo por, não só em casa, como também agora na sua escola, poderem contribuir para um ambiente melhor. Esta acção decorre pelo segundo ano consecutivo e revela a constante aposta da Dispar na educação ambiental. No ano

passado, a empresa ofereceu ecopontos domésticos a várias escolas do Distrito de Lisboa que também valorizaram fortemente este contributo e os seus objectivos.

Este ano, foram contempladas escolas básicas do 1º ciclo dos concelhos de Gondomar, Matosinhos, Porto, Santo Tirso, Vila do Conde, Vila Nova de Gaia, Amarante, Marco de Canaveses, Paredes, Penafiel, Felgueiras e Trofa.

A DISPAR é um dos accionistas de referência da Sociedade Ponto Verde (SPV), entidade gestora do Sistema Integrado de Gestão de Embalagens, responsável pelas participações das empresas do Comércio e Serviços. Em 2003, estas empresas contribuíram com cerca de 30% do total das embalagens separadas. ■



ecomais

Recolha e Valorização de Resíduos, Lda



GESTÃO GLOBAL DE RESÍDUOS:

- Resíduos de Embalagem
- Resíduos Industriais Banais
- Pneus Usados
- Resíduos Sólidos Urbanos
- Limpezas Industriais e Saneamento Básico




E-mail: ecomais@ecomais.pt • www.ecomais.pt
 Telfs.: 244 822 836 / 648 • Fax: 244 822 642
 Rua de Tomar, n.º 77 – 1º andar J • 2410-186 Leiria

UNILEVER, COCA-COLA E MCDONALDS DECIDEM

Compromisso para eliminar gases do «efeito de estufa»

EM 1993, QUANDO O GREENPEACE DESENVOLVEU E DIVULGOU O REFRIGERADOR GREENFREEZE – O PRIMEIRO EQUIPAMENTO DO MUNDO, DESTE GÊNERO, LIVRE DE CFC (CLOROFLUORCARBONETO) E HFCS –, DEMONSTROU QUE ESSES GASES SÃO DESNECESSÁRIOS NOS PROCESSOS DE REFRIGERAÇÃO. OS REFRIGERADORES GREENFREEZE VIRIAM A REVOLUCIONAR A TECNOLOGIA, TORNANDO-SE UM PADRÃO INDUSTRIAL DE PRODUÇÃO DE REFRIGERAÇÃO DOMÉSTICA



A COCA-COLA, McDonalds e Unilever, três empresas líderes mundiais dos sectores de alimentos, fast-food e refrigerantes, comprometeram-se recentemente a eliminar gradualmente a utilização de equipamentos que contêm hidrofluorcarbonetos (HFCs) no seu mecanismo de refrigeração. O Greenpeace e o Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (Pnuma) abraçaram esta iniciativa quando as empresas apresentaram os seus programas durante uma conferência realizada em Bruxelas.

Esta decisão das empresas é o resultado das exigências feitas pelo Greenpeace durante o período que antecedeu os Jogos Olímpicos de 2000, em Sydney, quando a organização exigiu que os líderes de mercado em diversos sectores se comprometessem com um futuro livre de HFC.

Um mês após o lançamento de uma grande campanha de consciencialização dos consumidores sobre estes problemas, a Coca-Cola comprometeu-se em eliminar gradualmente a utilização destes refrigeradores até a realização dos Jogos Olímpicos de Atenas, em 2004.

Até 2005, a indústria de gelados

da Unilever, que detém a marca Olá, afirma que comprará apenas equipamentos de refrigeração livres de HFCs. Até agora, mais de 14 mil equipamentos já foram substituídos. Em todo o mundo, a Coca-Cola pretende converter milhões de máquinas de venda automática em refrigeradores livres de HFCs. O McDonald's promete fazer mudanças em 30 mil frigoríficos, trocando 11 tipos de equipamentos refrigeradores – incluindo ar-condicionados e refrigeradores de bebidas – por equipamentos alternativos. Pesquisas em tecnologia de ponta sustentam a decisão destas três empresas, fazendo com que os equipamentos sejam viáveis e justifiquem os milhões de euros investidos.

Em 1993, quando o Greenpeace desenvolveu e divulgou o primeiro equipamento do mundo, deste género, livre de CFC (clorofluorcarboneto) e HFCs –, demonstrou que esses gases são desnecessários nos processos de refrigeração. Os refrigeradores Greenfreeze viriam a revolucionar a tecnologia, tornando-se um padrão industrial de produção de refrigeração doméstica e justificam os milhões de euros investidos. ■

O ALARGAMENTO a novos membros (Malta e Bulgária), o novo Catálogo de Prevenção, a estratégia de prevenção e reciclagem a apresentar junto da Comissão Europeia, foram alguns dos assuntos tratados na última reunião da Pro Europe, que decorreu recentemente em Toronto. Os participantes apresentaram ainda relatórios de actividade dos vários membros da organização internacional. O director-geral da SPV, Lamy da Fontoura, falou, entre outros assuntos, dos programas de televisão que a empresa lançou recentemente nos canais "A Dois" e TVI.

A Pro Europe (Packaging Recovery Organization Europe) é a organização que gere os direitos de utilização do símbolo Ponto Verde, uma marca registada internacionalmente em mais de 170 países.

Ao todo, são 22 os países que se associaram à Pro Europe e recorrem à filosofia do Sistema Ponto Verde para gerir os seus resíduos de embalagens. A nível mundial, o símbolo Ponto Verde marca presença em cerca de 460 mil milhões de embalagens não-reutilizáveis, elevando-se o número de Embaladores/Importadores que contribuem para o financiamento dos sistemas Ponto Verde a 87.000 empresas.

Nos países associados à Pro Europe, mais de 12 milhões de

PRO EUROPE

Planeta Ponto Verde a crescer

toneladas de resíduos de embalagens foram já valorizadas e mais de um milhão de toneladas de plástico foram recicladas, com o Sistema Ponto Verde.

A Sociedade Ponto Verde (SPV) detém os direitos de utilização deste símbolo para Portugal, autorizando os seus parceiros a utilizá-lo, de acordo com condições pré-definidas.

A par do que sucede com a SPV, os sistemas congéneres têm em comum o facto de as várias partes envolvidas (produtores de embalagens, fileiras, retalhistas e importadores), obrigadas a cumprir certas normas relativas à legislação da embalagem, se terem unido e criado uma organização ou sistema para o qual pudessem transferir essas obrigações.

A tarefa dessa organização é coordenar a recolha, a separação e a reciclagem das embalagens usadas. Os diversos sistemas nacionais celebram contratos com operadores de recolha municipais ou privados e com empresas, que depois recuperam e reciclam os resíduos de embalagens. Estas

organizações levam em linha de conta os interesses de todos os participantes, no intuito de completar este ciclo da melhor forma, a nível económico e ecológico, para todos os intervenientes. Trata-se de organizações não lucrativas, que utilizam o Ponto Verde como símbolo comum.

No encontro, onde estiveram 32 participantes dos 22 países que integram a organização, foi também aprovada a Missão da Pro Europe e discutidos alguns projectos como o Congresso Europeu de Reciclagem, o Eco-Parlamento Jovem Europeu e as Semanas Nacionais da Reciclagem. ■

PAÍSES ASSOCIADOS DA PRO EUROPE

Alemanha, Áustria
Bélgica, Canadá
Chipre, Eslováquia
Eslovénia, Espanha
França, Grécia
Hungria, Irlanda
Letónia, Lituânia
Luxemburgo
Noruega, Polónia
Portugal, Reino Unido, República Checa, Suécia e Turquia



Soluções Plastimar

nós reciclamos

6

EPS

Plastimar
Soluções de Embalagem e Reciclagem
Apt. 1 - Marginal Norte
2524-909 Peniche
Tel: 262 790 120
Fax: 262 789 447

Interrecplast
Soluções de Embalagem e Reciclagem
Pg. Ind. Celeiros, Pólo 10
4710-000 Celeiros (Braga)
Tel: 253 605 200
Fax: 253 605 209

MITROMAR
Soluções de Embalagem e Reciclagem
590 Lou - E. Algueira CCI 2
2950-065 Palmela
Tel: 265 529 850
Fax: 265 501 053

www.plastimar.pt www.proptencia.pt

Processos de recolha

SÃO VÁRIAS as soluções disponíveis no país ao nível da recolha selectiva de materiais para reciclagem: ecopontos, porta-a-porta, ecocentros e petões.

Uma breve descrição destes processos de recolha permite perceber qual a sua funcionalidade, quais são as suas características próprias e de que forma, cada um, contribui para o processo de recolha selectiva de materiais para reciclagem.

OS CONTENTORES QUE CONSTITUEM O ECOPONTO TÊM 3 CORES DIFERENTES: VERDE PARA AS EMBALAGENS DE VIDRO, AZUL PARA AS EMBALAGENS DE PAPEL/CARTÃO, JORNAIS, REVISTAS, PAPEL DE ESCRITA E AMARELO PARA AS EMBALAGENS DE PLÁSTICO E DE METAL.

...ECOPONTOS?

Os ecopontos são conjuntos de três contentores destinados à recolha de resíduos de embalagens de diferentes materiais, devendo estar localizados em locais de fácil acesso e distribuídos de modo a não obrigarem o utente a ter de fazer grandes deslocações. Um factor muito importante associado ao ecoponto é o estado

de limpeza dos seus contentores e do local onde estes se encontram, de facto, a deslocação ao ecoponto é favorecida quando este se apresenta limpo, bem como a sua envolvente.

Os ecopontos devem estar situados em locais acessíveis à população, tais como zonas residenciais, escolas, parques, piscinas, complexos desportivos, mercados e feiras, restaurantes, hotéis e cantinas.

Os contentores que constituem o ecoponto têm 3 cores diferentes: Verde para as embalagens de vidro, Azul para as embalagens de papel/cartão, jornais, revistas, papel de escrita e Amarelo para as embalagens de plástico e de metal.

...RECOLHA PORTA-A-PORTA?

No sistema de recolha porta-a-porta os consumidores são solicitados a separarem dos seus resíduos domésticos os materiais recicláveis, para sacos, cestos ou

pequenos contentores previamente distribuídos pela entidade gestora, e a colocá-los à porta das suas casas.

Neste tipo de recolhas, o recipiente utilizado para os materiais separados de forma selectiva pode ser único, ou seja, todos os materiais são aí colocados, independentemente do seu tipo, ou poderá ser distribuído mais do que um recipiente, para que o consumidor separe os resíduos por tipo de material.

Normalmente, para esta recolha está definido um calendário semanal, que deverá ser cumprido pelos consumidores, visto o veículo de recolha estar preparado para recolher um material específico, no caso de recipientes múltiplos, ou de um recipiente único, onde foram colocados os materiais a reciclar. É de salientar que o dia da recolha selectiva é sempre distinto do dia



O MATERIAL RECICLÁVEL, RECOLHIDO NOS ECOPONTOS E ECOCENTROS É POSTERIORMENTE PREPARADO DE FORMA A SER ENTREGUE ÀS UNIDADES RECICLADORAS, ATRAVÉS DAS FILEIRAS DE MATERIAIS DA SOCIEDADE PONTO VERDE. ESTA PREPARAÇÃO ENVOLVE A SEPARAÇÃO POR TIPO DE MATERIAL E OUTROS TRATAMENTOS FÍSICOS, DE MODO A QUE OS RESÍDUOS ESTEJAM EM CONDIÇÕES DE SER ENTREGUES ÀS ENTIDADES RECICLADORAS.

da recolha de resíduos indiferenciados.

...ECOCENTROS?

Nos ecocentros encontram-se contentores de grande dimensão, destinados à deposição de resíduos para reciclagem. São usados para a deposição de entulhos, restos de madeira, resíduos de jardinagem, papel e cartão, materiais ferrosos, plásticos, vidros, material electrónico ou ainda electrodomésticos antigos e móveis. Estes locais são especialmente úteis para os consumidores que precisem de se desfazer de resíduos de grande volume. Os ecocentros são essenciais para a recolha selectiva de resíduos de embalagens de madeira, nomeadamente caixas de fruta e paletes. Estes materiais, devido às suas dimensões, não são passíveis de ser recolhidos através de ecopontos, estando, por isso, sujeitos a um processo de recolha selectiva e triagem totalmente distinto dos outros materiais.

...PETÕES?

Os petões são equipamentos para recolha de embalagens de plástico transparente (PET) apenas existente na zona de intervenção da Amarsul. Uma das desvantagens apontadas a este processo de recolha é o facto de confundir os consumidores, que para além da separação tradicional – plástico, metal, papel/cartão, vidro – ainda têm de colocar os materiais de

PET noutra local que não o ecoponto, onde os vários tipos de plástico podem ser depositados.

DESTINO:

O material reciclável, recolhido nos ecopontos e ecocentros é posteriormente preparado de forma a ser entregue às unidades recicladoras, através das Fileiras de Materiais da Sociedade Ponto Verde.

Esta preparação envolve a separação por tipo de material e outros tratamentos físicos, de modo a que os resíduos estejam em condições de ser entregues às entidades recicladoras. ■



Mira Papel
Reciclagens

... a preservar Trás-os-Montes

ambi
ambi
ambi
ambie
ambie

ambi
ambi
ambi
ambie
ambie

am
am
ambi
ambi
ambien
ambien

am
am
ambi
ambi
ambien
ambien



**VICTOR MARTINS, DIRECTOR
DE AMBIENTE DA MODELO
CONTINENTE**

Um gigantesco esforço

A HORA É DE PROCURA DE INCENTIVOS, PARA A MANUTENÇÃO E AMPLIAÇÃO DOS CONTRIBUTOS DOS ACTORES JÁ ADERENTES À RECICLAGEM DOS RESÍDUOS DE EMBALAGENS, BEM COMO PARA A CAPTAÇÃO DE NOVOS ACTORES, A CORRECÇÃO DA TENDÊNCIA A QUE SE TEM ASSISTIDO DE PROGRESSIVO DESINCENTIVO AO CANAL DISTRIBUIÇÃO AFIGURA-SE-NOS FUNDAMENTAL.

A RECICLAGEM de resíduos de embalagem no nosso País tem conhecido um crescimento contínuo com incrementos relevantes, ano após ano, para o que muito contribuiu e contribui a actuação da Sociedade Ponto Verde.

Os dados estatísticos mostram no entanto que, para se atingirem as metas de reciclagem impostas ao País para 2011, é necessário mais que duplicar, e em alguns materiais mais que triplicar, os níveis de reciclagem atingidos em 2003.

O esforço desenvolvido terá portanto que ser reforçado, envolvendo todos os intervenientes na temática "embalagens" e "resíduos de embalagens".

Desde logo os produtores/embaladores, na procura da utilização de embalagens que facilitem os processos de triagem, separação e reciclagem, bem com na assunção clara e inequívoca da sua responsabilidade na gestão dos resíduos de embalagens que colocam no Mercado Nacional. Depois, os utilizadores (consumidores, comércio, indústria), sendo-lhes solicitado um

maior empenho na efectiva separação prévia dos resíduos, incluindo embalagens. A sensibilização nesta vertente é um factor importante, mas também o é – porventura com maior impacto após sucessivos anos de sensibilização – a criação de condições que incentivem essa postura.

São as nossas habitações desenhadas atendendo à necessidade de separação dos resíduos? Estão criadas condições de comodidade para que o cidadão seja incentivado a proceder à separação dos resíduos e sua posterior deposição por forma a permitir a respectiva valorização? É disponibilizada informação aos consumidores sobre níveis comparados de reciclagem atingidos pelas suas comunidades, incentivando-os nesta matéria? Os apoios e incentivos dados aos actores (sistemas municipais, comércio e indústria) que – em nome dos produtores/embaladores – procedem à recolha, triagem, separação, acondicionamento e envio para reciclagem dos resíduos de embalagens, são os mais ajustados e eficazes?

Sem pretensão de exaustividade, as questões acima colocadas são exemplos de vias que poderemos percorrer, na certeza de que a complexidade e multiplicidade de vectores que encerram em si mesmas não devem ser entendidos como dificuldades acrescidas, mas antes como pistas diferenciadas de oportunidades que, em conjunto, permitirão melhorias sensíveis nos níveis de recolha selectiva de resíduos de embalagens.

Finalmente, a indústria recicladora, sem a qual os esforços na recolha selectiva serão improdutos. Existe capacidade industrial instalada no País, em termos quantitativos, qualitativos e competitivos, ao nível dos diferentes materiais, que permita a reciclagem do crescendo de quantitativos impostos pelas metas de 2011? Deverá existir uma estratégia nacional relativa à auto-

suficiência do País nesta matéria? Estão criadas condições que permitam o recurso a recicladores internacionais para acautelar situações, ainda que temporárias, de incapacidade ou falta de competitividade da indústria nacional? Estão criadas condições e incentivos para que a indústria possa desenvolver e absorver, a qualquer instante e sem entraves, os quantitativos recolhidos selectivamente?

Uma vez mais, sem pretensão de exaustividade, as questões equacionadas são exemplos de vias que poderemos percorrer no sentido de potenciar o cumprimento das metas fixadas para 2011.

No caso específico da Distribuição, onde inclui a Modelo Continente, verificamos que a geração de resíduos de embalagem incide, fundamentalmente, nos materiais papel/cartão e plástico. Verificamos também que, em 2003, a Distribuição contribuiu com 55% e 44%, respectivamente, dos materiais de papel/cartão e de plástico enviados via Sociedade Ponto Verde para reciclagem, o que é elucidativo da importância deste canal nos níveis de reciclagem atingidos pelo País, bem como dos elevados níveis de recolha selectiva praticados pela Distribuição.

Se, como antes referido, a hora é de procura de incentivos, para a manutenção e ampliação dos contributos dos actores já aderentes à reciclagem dos resíduos de embalagens, bem como para a captação de novos actores, a correcção da tendência a que se tem assistido de progressivo desincentivo ao canal Distribuição afigura-se-nos fundamental.

O gigantesco esforço que se exige ao País para cumprimento das metas fixadas para 2011, certamente não poderá prescindir de todo e qualquer contributo susceptível de ser captado, por maior ou menor que ele seja e, o caso da Distribuição, com provas dadas da sua importância. ■